



"A fé na ressurreição  
nos abre à comunhão fraterna  
que vai além dos umbrais da morte..."  
(RdV 24)



Hoje, 13 de junho de 2017, às 17h15min.,  
na comunidade de Albano Laziale (RM) – Casa Mãe,  
retornou à casa do Pai a nossa irmã

### **MARIA Ir. DOCILIA PEPPARONI**

Com 87 anos de idade e 59 de vida religiosa.

*"Bendirei continuamente ao Senhor, seu louvor não deixará meus lábios" (Sl 33,2).* As palavras deste salmo, brilham na vida de nossa irmã Docilia, a qual Jesus o Bom Pastor entregou hoje ao Pai, na alegria de uma vida completamente consumada a serviço do seu Reino.

Maria nasceu em 13 de novembro de 1929 em Pantalla di Todi (PG), sendo batizada no dia 1º de dezembro do mesmo ano. Foi a primeira de três filhos, vivendo em uma família muito laboriosa, onde aprendeu a apreciar a beleza da fé cristã e a amar o trabalho como expressão da doação de si.

A jovem Maria, com a orientação espiritual do Pároco da sua cidade, maturou o desejo de doar toda a sua vida ao Senhor. Assim, entrou na congregação em 18 de março de 1954 em Albano (RM) – Casa Mãe, onde passou dois anos na formação inicial, preparando-se para entrar no noviciado, aos 02 de setembro de 1956.

No ano seguinte, no dia 3 de setembro, emitiu a sua Primeira Profissão e recebeu o nome de Ir. Docilia. Um nome que expressa muito bem o seu carácter de pessoa dócil, calma, silenciosa e simples nos relacionamentos. Ir. Docilia amava a pobreza e realizava o trabalho sempre com muita seriedade. Era uma pessoa de sacrifício, com forte espírito religioso, que soube radicar a sua vida em Jesus Bom Pastor, desde o início do seu caminho na Congregação.

Logo após da Primeira Profissão foi enviada em apostolado a Bevilacqua (VR), onde permaneceu por cinco anos e fez experiência em diversas dimensões da pastoral: da liturgia à caridade; do cuidado para com as crianças às visitas aos idosos e enfermos. A sua alegria era entregar-se inteiramente ao Senhor e ao seu povo. No dia 03 de setembro de 1962, emitiu a sua Profissão Perpétua, e, permaneceu na Casa Mãe para um ano de estudo, sendo que em seguida foi enviada em apostolado a Cadeo (PC), onde ficou até 1964. Neste período

se dedicou em visitar as famílias, especialmente dos mais pobres e necessitados, tanto para dar-lhes conforto, quanto para apoiá-los com a ajuda material.

O seu apostolado em paróquias concluiu-se em 1964, quando foi chamada a retornar a Casa Mãe, em Albano, para dedicar-se à costura; naqueles anos era um trabalho muito difícil, porque exigia disponibilidade em tempo integral, para confeccionar os hábitos de tantas jovens que se preparavam para serem Pastorinhas.

Todas as Irmãs que passavam pela Casa Mãe conheciam a sua sobriedade e operosidade. Ali Ir. Docilia viveu a maior parte de seus anos de vida religiosa, no escondimento, sempre silenciosa, sob o olhar do Pastor Jesus, que conquistou o seu coração. O seu amor à Congregação passava através do serviço de costureira, com o qual ela expressava, sem tantas palavras, aquilo que tinha manifestado em sua juventude, no seu pedido de admissão à Profissão Perpétua: *"Não confio nas minhas forças, mas na graça de Deus. Da minha parte tenho a vontade firme e decidida de ser toda e sempre do Senhor"*.

Nos momentos mais difíceis, sobretudo, quando gradativamente ia perdendo a visão e a saúde, Ir. Docilia jamais deixou de ter fé no Senhor, confiando-se também a Maria, Mãe do Bom Pastor, a qual rezava todos os dias com o Santo Rosário, enquanto passeava pelos corredores de Casa Madre, quando já reconhecia as Irmãs somente pela voz.

Os olhos do corpo já não eram mais capazes de ver, mas aqueles do coração se tornam cada vez mais concentrados nas coisas de Deus. Enquanto as forças iam diminuindo, a sua oração se tornava mais intensa, seja pelas necessidades da Congregação e da Igreja; seja por aquelas de toda a humanidade, tornando-se, como sempre desejou, uma oferta viva ao Senhor com toda a sua vida.

Assim, Ir. Docilia se confiou serenamente ao Senhor e silenciosamente se apagou, entregue a Ele com grande humildade, como é próprio de um espírito delicado e sensível como o seu.

Um agradecimento às Irmãs que a assistiram com cuidado amoroso e também a você Ir. Docilia, por sua intercessão junto ao Pai por todas as Pastorinhas. Confiamos a você o nosso caminho congregacional, certas de que continuará a falar sobre nós à Santíssima Trindade, pedindo que nos conceda humildade e docilidade ao Espírito, para viver a nossa vocação, não confiando em nossas próprias forças, mas na fidelidade ao Seu Amor que nos chama a cuidar do Seu povo, mesmo neste momento complexo da história.

Confiamos ainda à sua oração o nosso 9º Capítulo Geral, certas de que você será, junto do Pai, uma garantia da nossa comunhão na escuta do Espírito.

*Ir. Marta Finotelli*  
Superiora geral

Roma, 13 de junho de 2017  
*Memória de Santo Antônio de Pádua*